

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO SUL
FPSM**

**Política de Investimentos
2014**

Elaboração: Diego Henrique Pott

Revisão e Colaboração: Comitê de Investimentos

Aprovação: Conselho de Administração

Dezembro de 2013

Índice

1. Introdução	03
2. Objetivos	03
3. Cenário Macroeconômico	04
3.1 Cenário Interno	04
3.2 Perspectivas	06
4. Diretrizes Para a Gestão dos Investimentos	07
4.1 Estratégias de Modelos de Gestão	07
4.2 Alocação de Recursos	07
4.3 Meta Atuarial	08
4.4 Critérios de Contratação	09
5. Avaliação de Desempenho da Gestão	09
6. Certificação do Gestor	09

1. Introdução

Atendendo a legislação pertinente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial à Resolução CMN nº. 3.922 de 25 de novembro de 2010 o Regime Próprio de Previdência Social de Boa Vista do Sul - FPSM, criado pela Lei Municipal 006 de 1997 e reestruturado pela LM 446 de 2005 por meio de seu Conselho Municipal de Previdência-CMP, apresenta a Política de Investimentos dos Ativos pertencentes a ele para o exercício financeiro de 2014.

Este trabalho elaborado pela equipe técnica do Município em conjunto com o Comitê de Investimentos e o Conselho Municipal de Previdência, visa a definição e formalização dos procedimentos a serem adotados e obedecidos na aplicação dos ativos do FPSM no mercado financeiro, tendo como objetivo a busca da meta atuarial de rentabilidade em consonância com os níveis de risco previamente definidos.

Para a elaboração deste trabalho, foram considerados todos os aspectos fiscais que envolvem o Fundo, quais sejam; as receitas e despesas previstas para o exercício, o superávit financeiro estimado, a realidade atual do mercado financeiro nacional e internacional e as modalidades de aplicação oferecidas e colocadas a disposição do recursos oriundos de natureza previdenciária.

Trata-se de um instrumento que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativa aos investimentos do Fundo de Previdência com o fim de garantir a consistência da gestão dos recursos no decorrer do tempo e visa a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro entre os seus ativos e passivos.

2. Objetivos

A Política de Investimentos tem como objetivos:

I- definir e formalizar os critérios a serem adotados na aplicação dos ativos do FPSM no mercado financeiro, visando propiciar ao gestor um guia que oriente a sua conduta neste processo;

II - assegurar a busca da rentabilidade definida na meta atuarial valendo-se de meios que possibilitem o seu alcance evitando a exposição a riscos desnecessários;

III - fornecer os subsídios necessários às entidades responsáveis pela aferição dos resultados alcançados na gestão dos recursos do Fundo.

3. Cenário Macroeconômico

Nos Estados Unidos da América há a apreensão de quando e como será a retirada dos estímulos do Federal Reserve (FED), Banco Central Norte Americano, no que se refere a compra de dólares, no montante de US\$ 85 bilhões. Esse estímulo começou a ser dado após a crise financeira do ano de 2008, como forma de salvar a economia de um colapso. Há também projeções de crescimento da economia do país, na ordem de 2,3% em 2014.

Já na Europa, o aumento da atividade econômica é o principal fator por trás da melhora do cenário mundial para o próximo ano, já que a região parece estar emergindo da recessão dos últimos dois anos. O levantamento espera que a zona do euro cresça 0,8% em 2014, depois de cair 0,3% em 2013.

A China, por sua vez, sempre com uma taxa de crescimento da economia surpreendente na última década, crescerá em torno de 7% no ano de 2014. Apesar de ser um índice alto, é o pior da última década, onde o País configurou como uma das principais potências econômicas do planeta.

Para a economia mundial em 2014, segundo estudos realizados pelo The Conference Board¹, a previsão é de um crescimento de 3,1%. Esse percentual é maior que o registrado para o ano de 2013, em que chegou aos 2,8%.

3.1 Cenário Interno

De acordo com o cenário econômico mundial previsto, a estimativa é de que o país tenha que elevar ainda mais a taxa básica de juros (SELIC) para forçar com que os investidores continuem com seus capitais investidos no país, e para controlar a inflação, que em momentos do ano ultrapassou a meta de 6,5% ao ano.

A taxa básica de juros, que no início do ano estava em 7,25% subiu, e antes da última reunião do COPOM no ano, está em 9,50%, com estimativa de encerrar o período em dois dígitos, alcançando a marca de 10,00%.

Para o ano de 2014, as previsões indicam que a SELIC continuará subindo, alcançando os 11%. Porém, o ano de 2014 terá muitos eventos, dentre eles destaca-se a Copa do Mundo e as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados. Estes eventos indicam que o governo provavelmente fará o que for necessário para

¹ Instituição de Pesquisa de Negócios Independente Global

controlar a inflação nos preços dos produtos. Uma destas ações pode ser (e deverá ser) um aperto maior na taxa de juros.

A inflação por sua vez não mostra sinais de que voltará ao centro da meta (4,5%) estipulada. Ela ainda permanece dentro do teto da meta em virtude de o governo possuir o controle de preços de vários produtos essenciais, dentre eles podemos citar o preço do combustível, reajustes dos transportes públicos, isenção de impostos na energia elétrica, redução de impostos em alguns segmentos (linha branca, por exemplo) dentre outros, que auxilia para que a inflação não saia do controle.

Na balança comercial, de janeiro a setembro, o Brasil, pela primeira vez nos últimos anos, está exportando menos do que importa. Esse fenômeno não é favorável, pois quanto maior forem as importações sobre as exportações, menos moeda estrangeira entra no país. Os dados estão no quadro abaixo.



Diante do atual quadro de incertezas quanto ao desempenho da economia, do controle da inflação e do processo eleitoral sugere-se cautela nos investimentos, em especial aos atrelados a índices de preços e ações, cuja volatilidade é maior do que aqueles que têm como objetivo o CDI ou pré-fixados com prazos mais curtos como, por exemplo, IRF-M1.

3.2 Perspectivas

Para 2014 as expectativas de mercado na economia brasileira, segundo a publicação *Focus-Relatório de Mercado* de 14 de novembro de 2013, Top 5 (cinco analistas que mais acertam as projeções), elaborado pelo Banco Central do Brasil apresenta as seguintes estimativas:

Expectativas de Mercado								
Mediana - top 5	2013				2014			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
Curto prazo								
IPCA (%)	5,85	5,84	5,83	▼ (1)	6,13	5,93	5,93	≡ (1)
IGP-DI (%)	5,68	5,58	5,58	≡ (1)	6,01	6,01	6,01	≡ (4)
IGP-M (%)	5,61	5,47	5,47	≡ (1)	6,06	6,03	6,03	≡ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,25	2,32	2,34	▲ (3)	2,45	2,40	2,40	≡ (2)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	10,00	10,00	10,00	≡ (6)	10,50	11,00	11,00	≡ (2)
Médio prazo								
IPCA (%)	5,88	5,86	5,86	≡ (1)	5,74	5,61	5,68	▲ (2)
IGP-DI (%)	5,73	5,66	5,45	▼ (2)	5,92	6,14	6,14	≡ (1)
IGP-M (%)	5,69	5,47	5,47	≡ (1)	5,62	5,52	5,52	≡ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,29	2,22	2,25	▲ (1)	2,43	2,40	2,40	≡ (2)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	10,00	10,00	10,00	≡ (11)	10,50	11,00	11,00	≡ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

FONTE: Relatório Focus de 14/11/2013

O quadro mostra um aumento no IPCA (índice adotado pelo Governo para medir a inflação) para 2014 em relação à 2013, que passa de 5,83% para 5,93%, bem como é a tendência para os demais índices de mensuração de aumento de preços, como o IGP-DI, IGPM, IPC-FIPE.

A Taxa Selic, conhecida também como a taxa básica de juros do mercado financeiro brasileiro, conotação que advém das decisões do COPOM - Comitê de Política Monetária que fixa a "Meta para a Taxa Selic", deverá finalizar o ano de 2014 em 11%. Em virtude disso, os fundos de renda fixa poderão ter rentabilidade reduzida, ou em alguns casos, negativa, mesmos rendimentos que vem ocorrendo no ano de 2013.

Segundo estudos do Banco Central, o PIB brasileiro têm previsão de crescimento menor para 2014, passando dos atuais 2,50% de 2013 para 2,10% em 2014. O crescimento da produção industrial tem perspectiva de retomada de crescimento passando dos atuais 1,70% em 2013 para 2,50% em 2014. A balança comercial brasileira tem estimativa de aumento, que varia de US\$ 1,8 bilhões para US\$ 8 bilhões. Os investimentos estrangeiros diretos (que pode ser interpretado como a confiança do mercado estrangeiro na economia brasileira) têm uma expectativa de manutenção dos atuais 60 bilhões de dólares para 2014.

4. Diretrizes Para a Gestão dos Investimentos

4.1 - Estratégia e Modelo de Gestão

Os recursos serão aplicados, preferencialmente, em fundos de investimento de gestão ativa, ou seja, que procurem superar seus *benchmarks* (referência que o fundo de investimento procura replicar), mantendo uma baixa exposição a riscos.

O modelo de gestão adotado pelo **FPSM** é a **gestão própria**, ou seja, os recursos são aplicados em cotas de fundos de investimentos administrados por gestores vinculados às instituições financeiras oficiais, previamente selecionadas pela direção do **FPSM**. Além disso, o **FPSM** também poderá realizar a compra direta de títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional.

O **FPSM** aplicará seus recursos em Fundos de Investimentos não exclusivos, ou seja, aqueles destinados a um único cotista.

4.2 - Alocação dos Recursos

Os recursos serão alocados exclusivamente nos segmentos de renda fixa e variável conforme inciso I e II da Resolução do CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e nos limites de acordo com o quadro abaixo:

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos	
	Limite Resolução %	Limite Alocação %
a. Renda Fixa - Art. 7º		
a.1. Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, "a"	100	30
a.2. FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100	70
a.3. Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15	15
a.4. FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III	80	80
a.5. FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	30	30
a.6. Poupança - Art. 7º, V	20	20
a.7. FI em Direitos Creditórios - aberto - Art. 7º, VI	15	10
a.8. FI em Direitos Creditórios - fechado - Art. 7º, VII, "a"	5	0
a.9. FI Renda Fixa "Crédito Privado"- Art. 7º, VII, "b"	5	5
b. Renda Variável - Art. 8º		
b.1. FI Ações Referenciados - Art. 8º, I	30	20
b.2. FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20	15
b.3. FI em Ações - Art. 8º, III	15	10
b.4. FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	5	5
b.5. FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5	5

b.6. FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5	5
c. Total		320

A diversificação dos investimentos observará o regramento imposto pela Resolução CMN nº 3.922/2010 em especial aos limitadores estabelecidos nos artigos 7 a 14.

Observados os percentuais e o enquadramento na legislação vigente, a seleção das modalidades de investimentos dentro dos respectivos segmentos fica a critério da gestão do FPSM que, mediante a análise de desempenho e das alternativas propiciadas pelo mercado, fará as opções buscando os melhores resultados possíveis. As aplicações serão direcionadas para instituições financeiras consideradas de baixo risco de crédito, com base em classificação efetuada por agência classificadora de risco em funcionamento no país.

A estratégia de gestão na alocação dos recursos tem o objetivo de garantir o equilíbrio de curto, médio e longo prazo entre ativos e as obrigações buscando a manutenção ou superação da taxa da meta atuarial, não se expondo a altos níveis de riscos, podendo ser revista a qualquer tempo, e re-encaminhada ao CMP para sua aprovação com vistas à adequação ao mercado ou a nova legislação.

O desempenho da rentabilidade dos recursos alocados terá como *benchmark* (referência que o fundo de investimento procura replicar):

- para o segmento de renda fixa:
 - IMA-B** – Índice de Mercado Andima. Índice criado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro-ANDIMA, é o índice de renda fixa calculado com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos prefixados e atrelados ao IPCA (NTN-B);
- para o segmento de renda variável:
 - IBrX 50** – índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

4.3 Meta Atuarial

A meta atuarial compreende a remuneração das disponibilidades do fundo aplicadas no mercado financeiro no período de 01 (um) ano. Segundo o cálculo atuarial de Junho de 2013 tem se que a meta atuarial definida é **de 6,00% a.a. mais a variação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)**

A meta atuarial deve ser entendida como a remuneração mínima dos investimentos, pois os recursos gerados já estão sendo considerados nas estimativas dos fluxos futuros de receitas e despesas do FPSM. O não atingimento implica na revisão das futuras alíquotas de contribuição.

4.4 Critérios de Contratação

A gestão dos investimentos dos recursos do FPSM se dará diretamente pela unidade gestora conforme preceitua o artigo 15, parágrafo 1º, inciso I da resolução 3.922 do CMN. A gestão será exercida por servidor(es) vinculado(s) ao FPSM formalmente designado(o) pelo CMP.

5. Avaliação de Desempenho da Gestão

A avaliação do desempenho da gestão da aplicação no mercado dos recursos do FPSM será feita pelo CMP que, de posse de extratos e relatórios financeiros e contábeis fará o acompanhamento dos resultados obtidos.

Ao CMP, no que concerne à política de investimentos, caberá interferir na gestão quando perceber ou entender que as práticas adotadas pela gestão não está primando pela otimização dos resultados e/ou negligenciarem os riscos e resultados das operações a serem desenvolvidas.

6. Certificação do Gestor

De acordo com o artigo 2º, da Portaria do Ministério de Estado da Previdência Social nº155 de 15 de maio de 2008, o responsável pela gestão dos recursos dos seus regimes próprios de previdência social deverá ter sido aprovado em exame de certificação organizado por entidade autônoma de reconhecida capacidade técnica e difusão no mercado brasileiro de capitais.

Caberá ao CMP eleger o(s) gestor(es) que atendam às qualificações previstas na legislação pertinente.

Boa Vista do Sul, 13 de Dezembro de 2013.

CMP - CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA

ADRIANA TEXEIRA

Presidente

Representante do Poder Legislativo

CLÁUDIO LUIS POZZEBON

Representante dos Servidores Ativos

DENIS JÚNIOR DE CONTO

Representante dos Servidores Ativos

DIEGO HENRIQUE POTT

Representante do Poder Executivo

BEATRIZ BAGATINI FLACH

Representante do Poder Executivo

MÁRCIA FACHINELLI DEBIASI

Representante dos Servidores Ativos

MARIA DILETA ZUCHI LOSS

Representante do Servidores Inativos e
Pensionistas